

O Um

Uma reinterpretação filosófica do Material Ra, A Lei do Um, como narrativa acessível. Explora a cosmologia, o Criador, as densidades e o propósito da existência.

• • •

CAPÍTULO QUINZE

Equilíbrio e Cura

O Que Significa Equilíbrio

O capítulo anterior descreveu o caminho do buscador: meditação, serviço, fé, perseverança. Estas são as práticas do coração aberto. Contudo, o coração sozinho não é suficiente. Sem Equilíbrio¹, o progresso do buscador pode ser minado por energias que permanecem não examinadas dentro do eu. Voltamo-nos agora para o trabalho específico de equilibrar e curar -- as tecnologias internas que transformam compreensão em inteireza.

O equilíbrio é frequentemente mal compreendido. Muitos o imaginam como um fluxo suave de sentimento, um estado no qual as emoções passam pelo ser sem deixar rastro. Não é isso o que se quer dizer. O objetivo do trabalho de equilíbrio não é o fluxo suave de sentimento, mas sim a qualidade de tornar-se inabalável. Este é um resultado mais simples, e requer muita prática.

Ser inabalável não é ser insensível. Uma entidade perfeitamente equilibrada, quando confrontada com agressão, ainda responde. A resposta é amor. Isso merece ênfase, pois inverte uma expectativa comum. O equilíbrio não produz indiferença. Não é objetividade. É uma Compaixão² finamente afinada que vê todas as coisas como amor.

Quando a entidade alcança este ver, algo profundo ocorre. O Catalisador³ da experiência, que existe para provocar aprendizado, não é mais necessário. A entidade aprendeu o que o catalisador foi projetado para ensinar. Ela foi além da necessidade de provação e tornou-se uma co-Criadora de sua própria experiência. Este é o equilíbrio mais verdadeiro.

Considere o que isso significa em termos práticos. Quando o buscador encontra dificuldade -- uma palavra dura, uma traição, uma perda -- e consegue ver dentro dessa dificuldade o rosto do Criador, a dificuldade cessa de portar sua carga anterior. Não porque o buscador tenha suprimido a resposta, mas porque a resposta em si mudou. Onde antes havia reação, agora há reconhecimento.

Esta capacidade não surge da noite para o dia. O ser não é uma máquina. É algo mais parecido com um poema tonal -- uma composição viva na qual cada Centros de Energia⁴ contribui sua nota única. O objetivo não é a colocação rígida de cada nota, mas a mistura fluida e equilibrada de todas as notas, para que a composição inteira permita que a Energia Inteligente⁵ se move através com mínima Distorção⁶.

A progressão em direção ao equilíbrio segue um arco natural. Começa com preocupações periféricas -- paciência e impaciência, desejo e aversão -- e gradualmente se move em direção a território mais profundo. Com o tempo, o trabalho muda de emoções específicas para uma pergunta mais central: a aceitação do eu como inteiro e perfeito, e então a aceitação do eu como o Criador.

Contudo, este trabalho central não pode ser apressado. A arquitrave deve estar no lugar antes que a estrutura seja construída. É preciso primeiro conhecer as Distorções⁷ do eu antes de poder aceitar o eu. Cada pensamento, cada reação, cada padrão de comportamento deve ser examinado em busca de seu fundamento preciso. Somente então a aceitação se torna real em vez de meramente falada.

• • •

O Exercício de Equilíbrio

A prática específica do equilíbrio foi descrita com notável clareza. Começa com um pré-requisito que foi explorado no capítulo anterior: a capacidade de reter silêncio dentro do eu em um estado estável. A mente deve ser aberta como uma porta. A chave dessa porta é o silêncio.

Uma vez que o silêncio está estabelecido, o trabalho começa com o exame do eu. Onde se encontra paciência dentro da mente, o buscador deve conscientemente localizar a impaciência correspondente. Onde se encontra amor, o medo correspondente. Cada pensamento que um ser sustenta tem, por sua vez, uma antítese. As disciplinas da mente envolvem identificar tanto o que o eu aprova quanto o que desaprova dentro de si mesmo, e então sustentar cada qualidade junto com seu oposto até que um equilíbrio seja alcançado.

Isso não é supressão. O buscador não empurra para longe a impaciência ou a raiva. Em vez disso, o buscador amplifica ambos os polos dentro da consciência. A mente contém todas as coisas. Portanto, o buscador deve descobrir esta completude dentro do eu.

O segundo passo é a Aceitação⁸. Tendo visto tanto a paciência quanto a impaciência, o buscador aceita ambas como parte da completude dentro de sua própria consciência. Não cabe a um ser de polaridade escolher entre atributos, construindo papéis que criam mais bloqueios e confusão. Cada aceitação suaviza parte das muitas distorções que a faculdade de julgamento engendra.

O terceiro passo estende o mesmo trabalho para fora. Em cada outra entidade também existe completude. Quando o buscador observa paciência em outro, é responsável por compreender tanto a paciência quanto a impaciência dentro daquele ser. Quando observa impaciência, deve sustentar o quadro completo: impaciência e paciência juntas. A maioria das configurações da mente são sutis e multifacetadas. Este trabalho externo requer grande discernimento.

O quarto passo é a aceitação dessas polaridades do outro-eu, espelhando o segundo passo.

Na vida diária, esta prática pode ser aplicada ao final de cada dia. A entidade revisa suas experiências -- os pensamentos, sentimentos e comportamentos que surgiram -- e examina aqueles que considera inapropriados ou carregados com energia não processada. Onde uma resposta desproporcional foi observada, a entidade localiza essa resposta dentro do mapa de seus centros de energia e nota onde o trabalho é necessário.

Vale a pena repetir que isso não é supressão. Se uma resposta surge durante o dia -- raiva, ciúme, dor -- é muito melhor permitir que a experiência se expresse completamente, para que a entidade possa então fazer uso mais pleno do catalisador. Somente quando o momento passou o buscador se senta com a experiência e faz o equilíbrio. A repressão não é o caminho para a disciplina. Cria apenas mais desequilíbrio.

A prática se fortalece com o tempo. Cada repetição aproxima o buscador do estado no qual situações que antes portavam carga emocional são recebidas simplesmente como oportunidades de serviço. A situação carregada e a neutra se tornam, na entidade equilibrada, a mesma coisa: um momento no qual o Criador pode ser reconhecido e servido.

• • •

Trabalhando com as Distorções

Cada emoção, cada pensamento, cada resposta habitual é material. Nada que surja dentro do ser é desperdício. O buscador que aprende a trabalhar com as distorções -- em vez de contra elas -- descobre que até o sentimento mais desconfortável é uma porta para maior autoconhecimento.

A primeira tarefa é a avaliação. Os pensamentos de uma entidade, seus sentimentos, e menos ainda seu comportamento, são os sinais para o ensino do eu pelo eu. Ao final de um dia, o buscador pode examinar o que considera pensamentos, comportamentos ou emoções inapropriados. Tendo-os identificado, a entidade coloca cada distorção no raio vibracional apropriado, e assim vê onde o trabalho é necessário.

Considere como isso funciona com uma emoção específica -- a raiva, por exemplo. A entidade que caminha pelo caminho positivo percebe a raiva dentro de si mesma. Em vez de negá-la ou condená-la, a entidade abençoa e ama esta raiva. Então intensifica a raiva conscientemente, apenas na mente. A natureza desta energia se torna aparente: não como tolice em si mesma, mas como energia não direcionada sujeita à entropia porque não tem canal.

A partir deste ponto, a orientação positiva fornece a vontade e a Fé⁹ para continuar o processo. A raiva é compreendida, aceita e integrada. O outro-eu que provocou a raiva se transforma dentro da consciência do buscador em um objeto de aceitação e compreensão. A grande energia que a raiva começou não se perde -- é redirecionada e reintegrada.

A chave para aqueles no caminho positivo é a aceitação. A chave para aqueles no caminho negativo é o controle. Entre estes dois polos jaz o território do não processado -- a energia crua, sem direção que, ao não encontrar canal consciente, pode se expressar através do corpo como doença. O exemplo mais vívido disso é o crescimento de tecido que os médicos chamam de câncer, que pode surgir quando a energia emocional não é aceita nem controlada, mas deixada a seus próprios dispositivos aleatórios.

Esta conexão entre emoção não processada e doença física é de grande importância prática. Significa que o trabalho de equilíbrio não é meramente um exercício espiritual. É uma questão de saúde no sentido mais literal. A entidade que conscientemente processa seu catalisador protege não apenas sua paz interior, mas seu bem-estar físico.

O processo de direcionar a atenção para este trabalho requer algo que pode surpreender o buscador: a capacidade de concentrar-se. A capacidade de atenção espiritual da maioria das entidades é a de uma criança. A técnica para nutrir esta capacidade é a focalização da atenção na disciplina desejada -- e mantê-la. Isso, quando continuado, fortalece a vontade. Mas toda a atividade só pode ocorrer quando existe fé de que um resultado é possível.

A visualização pode servir ao buscador neste fortalecimento. Alguns acham útil sustentar na mente uma imagem de qualidade inspiracional pessoal -- um símbolo da aspiração mais profunda do coração. Outros preferem a disciplina mais simples de visualizar uma única forma ou cor, sustentando-a firme dentro do olho da mente. Se a imagem escolhida é uma rosa ou um círculo importa menos que o exercício regular da faculdade de atenção concentrada.

. . .

Curando o Corpo

O corpo fala uma linguagem que a mente nem sempre deseja ouvir. Quando os centros de energia portam bloqueios que não foram abordados através do trabalho consciente, esses bloqueios podem eventualmente se expressar através do corpo físico. A doença, em muitos casos, é catalisador tornado visível -- a mensagem do espírito traduzida na linguagem da carne.

Isso não quer dizer que toda doença física se origina em desequilíbrio espiritual. Algumas condições são parte da programação pré-encarnativa escolhida pela entidade antes do nascimento. Estas são limitações projetadas como parte da experiência de aprendizado. Defeitos de nascimento, predisposições genéticas e certas condições crônicas podem cair nesta categoria. Não são punições. São ferramentas escolhidas para um tipo particular de crescimento.

Contudo, muito do que as entidades experimentam como doença é de fato o produto de catalisador não processado. A conexão é direta: a energia emocional que não é aceita nem canalizada cria um análogo corporal. Os padrões de pensamento destrutivos, quando deixados sem abordar, se mostram de maneiras cada vez mais óbvias através do corpo.

A boa notícia dentro desta compreensão é que tais condições são correspondentemente suscetíveis à auto-Cura¹⁰. Uma vez que o mecanismo da influência destrutiva tenha sido compreendido pelo indivíduo -- uma vez que o buscador entende qual bloqueio produziu qual sintoma -- o caminho para a restauração se torna claro. A cura não é sem esforço, mas está disponível para toda entidade disposta a fazer o trabalho.

A distorção de autocura é efetuada através de uma coisa: a realização do infinito inteligente descansando dentro do eu. Esta realização está bloqueada naqueles que portam desequilíbrios no complexo corporal. Quando não há bloqueio, estas energias se derramam no ser, aperfeiçoando o corpo momento a momento. Quando existe bloqueio, o fluxo é interrompido, e o corpo manifesta o resultado.

Uma das fontes mais comuns de bloqueio é o sentimento de indignidade. Quando a entidade não se acredita digna da energia que é seu direito de nascença, o centro de raio índigo -- o portal para o infinito inteligente -- se constringe. O influxo de energia curadora é reduzido. E assim o próprio sentimento de que a entidade não é suficiente se torna o mecanismo que a mantém na doença. A ironia é circular, e o remédio é igualmente assim: o reconhecimento da dignidade abre o portão que a dignidade guarda.

O corpo em si também deve ser compreendido e aceito, assim como a mente e as emoções são equilibradas através do exercício descrito anteriormente. O buscador é convidado a examinar como sentimentos e emoções afetam diferentes porções do corpo. As tendências corporais devem ser compreendidas, e então a tendência oposta deve ter permissão de expressão plena em compreensão. O corpo é uma criatura da criação da mente. Tem suas polaridades. Somente quando estas são vistas e aceitas pode o corpo alcançar sua própria forma de equilíbrio.

O caminho da cura física, então, não está separado do caminho do crescimento espiritual. É o mesmo caminho. A entidade que faz o trabalho de equilibrar seus centros de energia, de aceitar o eu incluindo o corpo, de reconhecer o infinito inteligente que descansa dentro -- esta entidade já começou a curar. O corpo não é um obstáculo para o espírito. É o mensageiro fiel do espírito, apontando sempre para o que ficou inacabado.

. . .

Curando o Coração e a Mente

O que é verdade do corpo é igualmente verdade da vida interior. As distorções emocionais e mentais seguem o mesmo princípio: o que se sente deve ser reconhecido, o que se reconhece deve ser aceito, e o que se aceita pode ser transformado. O buscador que evita este trabalho não evita a distorção -- ela simplesmente persiste, acumulando força.

A paisagem emocional da maioria das entidades é moldada pelo véu. Por trás do véu do esquecimento, a mente consciente não pode ver os propósitos mais profundos do catalisador. Um insulto punge. Uma perda dói. Uma traição queima. Estas experiências portam carga precisamente porque a entidade ainda não vê o quadro completo. O trabalho de equilíbrio convida o buscador a mover-se além da carga superficial e em direção à energia abaixo.

O método é o mesmo descrito no exercício de equilíbrio, aplicado agora à paisagem emocional. A entidade percebe a raiva, a dor, o medo. Não foge disso. Em vez disso, senta-se com o sentimento -- abençoa-o, até o ama -- e então o intensifica conscientemente, apenas na mente, até que a energia aleatória da emoção seja vista claramente. Então, através da vontade e da fé, a entidade permite que o sentimento seja compreendido, aceito e reintegrado na totalidade do eu.

Para aqueles no caminho positivo, a palavra-chave é aceitação. O outro-eu que provocou a raiva se torna, através deste processo, um objeto de compreensão e acomodação. A grande energia que a raiva começou não é destruída. É reunida e devolvida ao ser como luz utilizável. O processo é alquímico: a emoção base se torna consciência refinada.

A entidade orientada positivamente equilibra em vez de reprimir. Este ponto não pode ser declarado com demasiada frequência. A repressão é a abordagem do caminho negativo, na qual a emoção é forçada para baixo e trazida à superfície apenas quando pode ser usada para impor a vontade sobre outro. O buscador positivo faz o oposto. Acolhe a emoção, vê-a em sua plenitude, e a libera no padrão mais amplo da totalidade do eu. Este é o caminho da unidade.

As distorções mentais seguem a mesma lógica. Um padrão de pensamento persistente -- autocrítica, ressentimento, análise obsessiva -- não é um inimigo a ser derrotado. É um sinal apontando para o centro de energia onde o trabalho é necessário. O buscador examina o pensamento, localiza seu raio vibracional, e aplica a mesma atenção equilibrada: compreensão, aceitação, integração.

A energia assim liberada pode ser considerável. Muitos buscadores descobrem que a liberação de padrões emocionais ou mentais sustentados por muito tempo abre uma inundação de vitalidade que não sabiam estar disponível. Isso ocorre porque a energia sempre esteve presente -- estava simplesmente presa no padrão do bloqueio. Quando o bloqueio se dissolve, a energia retorna ao fluxo do ser inteiro.

A Cura Espiritual

A cura em seu nível mais profundo não é meramente a restauração do corpo ou o alívio das emoções. É o restabelecimento da conexão entre a entidade e a fonte de toda energia. Quando esta conexão é clara, a cura acontece não como uma exceção, mas como uma expressão natural de como as coisas são.

O complexo espiritual é o menos distorcido dos três aspectos do ser. É descrito como um caminho, ou canal -- a lança-deira através da qual a energia individual de vontade da entidade alcança para cima e as correntes de fogo e vento criativos descem. Quando a mente é unidirecionada e equilibrada, e o corpo confortável em suas próprias tendências, o espírito se torna um comunicador funcional entre o finito e o infinito.

A capacidade de cura -- como todas as capacidades que transcendem o ordinário -- é efetuada pela abertura deste caminho em direção ao Infinito Inteligente¹¹. Muitas entidades vislumbraram esta abertura accidentalmente, através da dissolução dos limites mentais ordinários. Mas o propósito do trabalho interior deliberado é abrir este canal consciente e confiavelmente, para que a cura se torne não uma anomalia, mas uma parte ordinária da vida.

O curador cristalizado opera sob este princípio. Tal entidade, tendo equilibrado e desbloqueado seus centros de energia, torna-se análoga em função às estruturas de geometria sagrada que concentram e direcionam a luz. A energia entra através do ser, espirala através dos centros de energia, e é canalizada através do centro de raio verde -- o coração -- antes de ser oferecida a quem busca cura.

É a partir do centro do coração que a energia curadora se move. Isso é significativo. Não do centro da vontade, não do centro da sabedoria, mas do centro do amor incondicional. A cura que opera através do centro de raio amarelo -- através da vontade ou do poder pessoal -- pode transferir energia, mas os efeitos são questionáveis. Quem recebe tal cura pode vir a depender do curador em vez de descobrir sua própria capacidade de inteireza. A cura através do raio verde penetra mais profundamente. Oferece ao buscador a oportunidade de reconfigurar seus próprios padrões de energia desde dentro.

Mesmo um Errante¹² das densidades superiores, portando a memória de grande capacidade, deve fazer este trabalho de equilíbrio na terceira densidade antes de poder se tornar um canal para a cura. As limitações da experiência encarnada se aplicam a todos. O errante pode lembrar

a facilidade. Mas a facilidade não pode ser manifestada até que os centros de energia desta densidade estejam limpos. A vantagem que o errante porta não é habilidade, mas desejo -- o desejo de servir através deste método, que pode ser mais forte do que naqueles nativos desta densidade.

• • •

O Curador e o Curado

Chegamos agora a uma das verdades mais importantes e mais mal compreendidas sobre a cura: o curador não cura. O curador cristalizado é um canal para a energia inteligente que oferece uma oportunidade a uma entidade para que possa se curar. Em nenhum caso há outra descrição da cura.

Esta é uma declaração radical. Significa que a responsabilidade pela cura recai sempre sobre quem é curado. O papel do curador é oferecer uma oportunidade de realinhamento -- a chance de ver o eu em uma nova configuração, de aceitar um arranjo diferente das energias. Mas se a entidade aceita este novo arranjo é questão de seu próprio livre-arbítrio.

Se a entidade, em qualquer nível, deseja permanecer em seu padrão atual de distorção, assim o fará. O curador não pode anular esta escolha. Mesmo o canal mais cristalizado, mais equilibrado para a energia inteligente não pode impor cura sobre quem não a escolhe. A cura é sempre um ato de livre-arbítrio.

Esta compreensão porta um presente para aqueles que servem como curadores. Se estas entidades pudessem compreender plenamente que são responsáveis apenas por oferecer a oportunidade de cura, e não pela cura em si, uma enorme carga de responsabilidade mal concebida cairia deles. O curador que acredita ter falhado quando um paciente permanece doente compreendeu mal a natureza do trabalho. O curador teve sucesso no momento em que ofereceu a oportunidade. O que o outro-eu faz com essa oportunidade é o assunto sagrado do outro-eu.

Também deve ser notado que quando quem deseja ser curado, embora sincero, permanece sem cura, escolhas pré-encarnativas podem estar em jogo. Algumas condições foram escolhidas antes do nascimento como parte do aprendizado da entidade. Em tais casos, o serviço mais útil pode ser sugerir que a entidade medite sobre os usos afirmativos de quaisquer limitações que experimente. A limitação não é uma punição. É um ensinamento escolhido pelo eu, para o eu.

Talvez o maior curador esteja dentro do eu. A meditação continuada abre acesso a este curador interior. E muitas formas de cura disponíveis entre os povos deste mundo -- cada uma tem virtude e pode ser considerada apropriada por qualquer buscador que deseje trabalhar com as distorções do complexo corporal. As formas são muitas. O princípio é um: a entidade cura a si mesma.

A Aceitação como Cura

Todas as técnicas descritas neste capítulo -- o exercício de equilíbrio, o processamento das distorções, a cura do corpo, a canalização de energia -- convergem em um único princípio. Esse princípio é a aceitação.

A progressão do trabalho de equilíbrio se move naturalmente da periferia ao centro. Começa com distorções específicas -- paciência e impaciência, raiva e paz. Move-se através de camadas mais profundas do eu. Com o tempo, chega à tarefa mais central: a aceitação do eu como inteiro e perfeito, e então a aceitação do eu como o Criador.

Contudo, esta aceitação central não pode ser alcançada pulando o trabalho anterior. O fundamento deve ser colocado com cuidado. É preciso primeiro conhecer as distorções do eu, deve-se escrutinar cada pensamento e ação em busca do fundamento preciso de cada reação. Este é o trabalho do autoconhecimento. Sem ele, a afirmação de autoaceitação é apenas uma palavra, não uma realidade vivida.

Quando este trabalho é feito -- e é o trabalho de uma vida, não de uma única sessão -- algo notável emerge. A entidade descobre que a aceitação do eu conduz, inevitavelmente, à aceitação do Criador. Os dois não são atos separados. Aceitar o eu completamente, incluindo cada distorção e sombra, é aceitar o Criador que fez o eu e que é o eu. O espelho interior e a fonte infinita refletem a mesma luz.

O Perdão¹³ desempenha um papel central neste processo. O Karma¹⁴ -- a inércia de ações postas em movimento -- continua até ser enfrentado por seu próprio antídoto: o perdão. Os dois conceitos são inseparáveis. A entidade que pôs uma ação em movimento pode se perdoar e nunca mais repetir o erro. Isso interrompe o ciclo.

Isso é verdade não apenas entre encarnações, mas em qualquer ponto dentro de uma única vida. Tanto o eu quanto qualquer outro-eu envolvido podem, a qualquer momento, através do processo de compreensão, aceitação e perdão, dissolver estes padrões. Quem causou dano e então verdadeiramente se perdoa já começou a curar. Quem foi prejudicado e então verdadeiramente perdoa o outro libertou ambas as partes do ciclo.

A cura mais profunda, então, não é a correção de um sintoma físico ou a resolução de uma ferida emocional. É o reconhecimento de que o eu já está inteiro. As distorções, os bloqueios, os

padrões de sofrimento -- estes são reais dentro da ilusão, e merecem a plena atenção e cuidado do buscador. Mas abaixo deles jaz um ser que nunca foi danificado. O trabalho de equilibrar e curar é o trabalho de limpar o que obscurece esta verdade, não de construir algo que não estava lá antes.

E assim chegamos ao fechamento deste capítulo, e talvez a coisa mais importante que possamos dizer sobre a cura: é lembrar. É a remoção do esquecimento. Quando esta encarnação terminar, você lembrará -- plena, gloriosamente -- quem você é e por que veio. O equilíbrio, a cura, o lento e paciente trabalho de autoconhecimento -- tudo serve a este único propósito. Não para torná-lo algo novo, mas para ajudá-lo a lembrar o que sempre foi.

Glossário

- 1 Equilíbrio:** A qualidade interior de tornar-se inabalável -- não insensível, mas centrado. O equilíbrio é alcançado através do exame deliberado e da aceitação de todas as polaridades dentro do eu: paciência e impaciência, amor e medo, aprovação e desaprovação. A entidade equilibrada responde a toda experiência com amor, tendo integrado sua própria completude. Este trabalho se move da periferia de emoções específicas em direção ao centro da aceitação total do eu.
- 2 Compaixão:** A resposta natural do coração ao sofrimento ou necessidade de outro. A compaixão é a marca distintiva da consciência de quarta densidade e é essencial ao caminho positivo. No entanto, a compaixão sem o temperamento da sabedoria pode levar à sobreextensão ou ao martírio. O equilíbrio da compaixão com a sabedoria é uma das disciplinas centrais do buscador em evolução.
- 3 Catalisador:** Tudo o que chega ao limiar da consciência e exige resposta. O catalisador é a matéria-prima da evolução espiritual—os eventos, encontros e experiências oferecidos à consciência para serem processados. É inherentemente neutro; seu valor depende inteiramente de como a entidade responde. O catalisador que é processado conscientemente se torna experiência, que por sua vez semeia sabedoria. O catalisador que não é processado pela mente é transferido para o corpo, onde pode se manifestar como distorção física.
- 4 Centros de Energia:** Sete centros de energia dispostos ao longo do eixo do ser encarnado, cada um correspondente a uma cor do espectro visível e uma densidade de consciência. Estes centros recebem e transformam a luz indiferenciada à medida que ascende através do ser, e sua condição determina o que a entidade pode receber, expressar e se tornar. São os mecanismos principais através dos quais a evolução espiritual procede durante a encarnação.
- 5 Energia Inteligente:** O princípio ativo e cinético que flui quando o Infinito Inteligente é focado através da consciência. Enquanto o Infinito Inteligente é o potencial não distorcido, a Energia Inteligente é o que surge quando esse potencial é acessado por um foco de consciência. É a energia através da qual a criação se manifesta—a corrente colocada em movimento pela consciência do Criador.
- 6 Distorção:** Qualquer modificação ou particularização da unidade original da Lei do Um. O termo não implica erro ou degradação, mas sim um foco específico da totalidade, como luz branca se separando em cores através de um

prisma. As três distorções primordiais são o Livre Arbítrio, o Amor (os Logos) e a Luz. Dessas, todas as hierarquias posteriores de distorção procedem.

7 Distorções: Qualquer modificação, diferenciação ou particularização do Criador Infinito Uno não distorcido. O termo não implica erro ou degradação, mas sim o enfoque criativo da unidade infinita em formas, experiências e expressões específicas. As três distorções primárias são o Livre Arbítrio (a capacidade de escolher), o Amor ou Logos (o princípio criativo que organiza a energia em forma) e a Luz (o meio através do qual a forma se manifesta). Toda a criação—cada lei, cada ser, cada experiência—é uma distorção da unidade original. Existir de qualquer forma é ser uma distorção. A jornada espiritual não é a eliminação da distorção, mas seu reconhecimento consciente e harmonização.

8 Aceitação: A chave para o uso positivo do catalisador. Aceitação é a prática de se abrir à experiência em vez de resistir, suprimir ou ignorá-la. Envolve reconhecer o que surge—incluindo emoções difíceis—abençoa-lo como parte do eu, e integrá-lo através da contemplação. Aceitação não significa passividade nem aprovação de comportamento prejudicial; significa escolher se engajar com o catalisador em vez de recusá-lo. A primeira aceitação é sempre do eu.

9 Fé: A capacidade de confiar sem certeza, de escolher o amor quando a prova está ausente, de manter a orientação apesar da confusão. A fé exercida na incerteza vale infinitamente mais que a conformidade com o óbvio. O véu existe precisamente para tornar a fé possível. Não é a crença em doutrinas específicas mas a confiança na bondade e significado fundamental da existência.

10 Cura: O processo pelo qual uma entidade restaura o fluxo natural de energia através de seu ser. A verdadeira cura não é imposta de fora, mas surge do próprio reconhecimento da entidade do infinito inteligente dentro de si mesma. O curador serve apenas como um canal que oferece a oportunidade de autocura. Os bloqueios nos centros de energia -- frequentemente enraizados em catalisador não processado ou sentimentos de indignidade -- interrompem este fluxo, e sua resolução consciente é o caminho para a restauração.

11 Infinito Inteligente: A unidade indiferenciada de tudo o que é—sem polaridade, sem finitude, pleno e completo. Seus ritmos são totalmente sem distorção. O termo carrega um significado dual: em um sentido, a unidade não distorcida além de toda qualidade potencial ou cinética; em outro, o vasto potencial disponível para ser acessado por focos de energia inteligente. O Infinito Inteligente pulsa como um grande coração, para fora do Sol Central, para fora e para dentro, até que tudo se coaliza novamente.

12 Errante: Uma entidade que evoluiu além da terceira densidade e escolheu voluntariamente encarnar em um mundo de terceira densidade durante um tempo de transição planetária. O errante se submete ao véu completo do esquecimento ao encarnar, perdendo toda memória consciente de suas origens, sua missão e sua verdadeira natureza. Os errantes vêm da quarta, quinta ou sexta densidade, sendo a maioria originária da sexta densidade. Seu propósito principal é servir a população do mundo em que entram — aliviando a vibração planetária através de sua presença, servindo como faróis ou pastores para aqueles que buscam, e oferecendo quaisquer dons únicos que tenham projetado em sua encarnação.

13 Perdão: O ato de liberar energia presa no circuito do ressentimento. O perdão não é aprovação do que ocorreu nem uma alegação de que os eventos dolorosos foram aceitáveis. É a decisão de parar de carregar o peso de um evento, permitindo que a energia flua livremente novamente. O perdão opera em três direções—em relação aos outros, em relação ao eu, e em relação às próprias condições da encarnação—cada uma liberando energia para maior crescimento.

14 Karma: Neste ensinamento, o karma não é entendido como punição, retribuição cósmica, ou um livro-razão de débitos e créditos, mas como inércia—o momentum da consciência criado por ações deliberadas e não amorosas. Apenas ações conscientes de natureza não amorosa geram karma; ações inconscientes, aquelas tomadas em ignorância em vez de em desconsideração deliberada, não geram. Esta força inercial se transfere através das

encarnações, moldando a experiência futura até que seja resolvida. A resolução do karma é específica: o perdão—seja de outro ou de si mesmo—remove a roda de ação. Cada ato de perdão genuíno detém alguma porção do momentum; cada mágoa sustentada o mantém girando. Para os errantes, o karma representa um risco particular: se um errante gera emaranhamento cársmico suficiente durante sua encarnação em terceira densidade, pode ficar preso ao ciclo de encarnação em terceira densidade até que as distorções sejam equilibradas.

Fontes

Fontes do Material Ra

§ What Balance Means

Parágrafo 1 → Sessão synthesis

Parágrafo 2 → Sessão 42.2 — <https://www.lawofone.info/s/42#2>

Parágrafo 3 → Sessão 42.4 — <https://www.lawofone.info/s/42#4>; Sessão 42.5 — <https://www.lawofone.info/s/42#5>

Parágrafo 4 → Sessão 42.2 — <https://www.lawofone.info/s/42#2>

Parágrafo 5 → Sessão 42.3 — <https://www.lawofone.info/s/42#3>

Parágrafo 6 → Sessão 54.8 — <https://www.lawofone.info/s/54#8>

Parágrafos 7-8 → Sessão 82.3 — <https://www.lawofone.info/s/82#3>

§ The Balancing Exercise

Parágrafos 1-6 → Sessão 5.2 — <https://www.lawofone.info/s/5#2>

Parágrafo 7 → Sessão 42.11 — <https://www.lawofone.info/s/42#11>

Parágrafos 8-9 → Sessão 42.10 — <https://www.lawofone.info/s/42#10>

§ Working with Distortions

Parágrafo 1 → Sessão 42.12 — <https://www.lawofone.info/s/42#12>; Sessão 42.13 — <https://www.lawofone.info/s/42#13>

Parágrafo 2 → Sessão 42.11 — <https://www.lawofone.info/s/42#11>

Parágrafos 3-4 → Sessão 46.9 — <https://www.lawofone.info/s/46#9>

Parágrafo 5 → Sessão 46.9 — <https://www.lawofone.info/s/46#9>

Parágrafo 6 → Sessão 46.7 — <https://www.lawofone.info/s/46#7>

Parágrafo 7 → Sessão 42.12 — <https://www.lawofone.info/s/42#12>

Parágrafo 8 → Sessão 42.13 — <https://www.lawofone.info/s/42#13>

§ Healing the Body

Parágrafo 1 → Sessão 12.31 — <https://www.lawofone.info/s/12#31>; Sessão 46.14 — <https://www.lawofone.info/s/46#14>

Parágrafo 2 → Sessão 34.8 — <https://www.lawofone.info/s/34#8>

Parágrafo 3 → Sessão 40.12 — <https://www.lawofone.info/s/40#12>

Parágrafo 4 → Sessão 40.12 — <https://www.lawofone.info/s/40#12>

Parágrafo 5 → Sessão 12.31 — <https://www.lawofone.info/s/12#31>

Parágrafo 6 → Sessão 12.31 — <https://www.lawofone.info/s/12#31>

Parágrafo 7 → Sessão 5.2 — <https://www.lawofone.info/s/5#2>

Parágrafo 8 → Sessão 6.1 — <https://www.lawofone.info/s/6#1>; Sessão 12.31 — <https://www.lawofone.info/s/12#31>

§ Healing the Heart and Mind

Parágrafo 1 → Sessão 42.2 — <https://www.lawofone.info/s/42#2>

Parágrafo 2 → Sessão 46.9 — <https://www.lawofone.info/s/46#9>

Parágrafo 3 → Sessão 46.9 — <https://www.lawofone.info/s/46#9>

Parágrafo 4 → Sessão 46.9 — <https://www.lawofone.info/s/46#9>; Sessão 46.13 — <https://www.lawofone.info/s/46#13>
Parágrafo 5 → Sessão 46.12 — <https://www.lawofone.info/s/46#12>; Sessão 46.13 — <https://www.lawofone.info/s/46#13>
Parágrafo 6 → Sessão 42.11 — <https://www.lawofone.info/s/42#11>
Parágrafo 7 → Sessão 54.11 — <https://www.lawofone.info/s/54#11>; Sessão 54.12 — <https://www.lawofone.info/s/54#12>

§ Spiritual Healing

Parágrafos 1-2 → Sessão 6.1 — <https://www.lawofone.info/s/6#1>
Parágrafo 3 → Sessão 6.1 — <https://www.lawofone.info/s/6#1>
Parágrafos 4-5 → Sessão 66.5 — <https://www.lawofone.info/s/66#5>
Parágrafo 6 → Sessão 66.6 — <https://www.lawofone.info/s/66#6>; Sessão 66.8 — <https://www.lawofone.info/s/66#8>

§ The Healer and the Healed

Parágrafo 1 → Sessão 66.10 — <https://www.lawofone.info/s/66#10>
Parágrafos 2-3 → Sessão 66.9 — <https://www.lawofone.info/s/66#9>
Parágrafo 4 → Sessão 66.10 — <https://www.lawofone.info/s/66#10>
Parágrafo 5 → Sessão 73.19 — <https://www.lawofone.info/s/73#19>
Parágrafo 6 → Sessão 66.12 — <https://www.lawofone.info/s/66#12>

§ Acceptance as Healing

Parágrafo 1 → Sessão synthesis
Parágrafos 2-4 → Sessão 82.3 — <https://www.lawofone.info/s/82#3>
Parágrafo 5 → Sessão 34.4 — <https://www.lawofone.info/s/34#4>
Parágrafo 6 → Sessão 34.5 — <https://www.lawofone.info/s/34#5>
Parágrafo 7 → Sessão 66.12 — <https://www.lawofone.info/s/66#12>; Sessão 82.3 — <https://www.lawofone.info/s/82#3>
Parágrafo 8 → Sessão synthesis

• • •

Este trabalho é uma interpretação filosófica do Material Ra, publicado originalmente por L/L Research. Sessões originais disponíveis em llresearch.org